



A atuação do educador especial frente a formação continuada nas escolas municipais de São Sepé

Jordana Lima Moraes de Lima

Eixo temático: Protagonismo responsável a ser pessoa

Resumo: A educação especial atua no contexto escolar com alunos com altas habilidades/super dotação, pessoas com deficiência e autismo. A proposta inclusiva difundida no sistema de ensino e garantida por lei, busca assegurar acesso e permanência destes alunos público alvo da educação especial, nas escolas comuns. A proposta inclusiva valoriza os sujeitos e trabalha para desenvolver habilidades e potencialidades, valorizando a dignidade, a inteligência e identidade de cada sujeito. Diante a ampla atuação do profissional da educação especial, a articulação entre professores e demais profissionais da equipe escolar, mostra-se como base propulsora de um ambiente inclusivo e humanizado. Para além do atendimento educacional especializado (AEE) na sala de recursos, o educador especial deve intervir em questões pedagógicas, burocráticas e sociais, a fim de oportunizar um o ambiente inclusivo, promotor da dignidade e autonomia dos sujeitos. Conforme a Política Nacional de educação especial, o aluno público alvo da educação especial são pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e super dotação. A educação especial enquanto modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. Baseado na proposta nacional de formação continuada, pautada nas necessidades das escolas do município de São Sepé, a coordenadoria de Educação Especial do Município junto a Secretaria Municipal de Educação em parceria com as escolas, propuseram que as educadoras especiais atuantes na rede, efetuassem um trabalho junto a gestão escolares e professores, oportunizando momentos de formação continuada focados na educação inclusiva. As formações são previstas no calendário escolar de cada escola, visando atendendo as necessidades trazidas pelos casos inclusão na rede, buscando articular a rede escolar com a rede municipal que amparar e atende estes sujeitos.

Palavras-chave: educação especial; formação continuada.

Introdução

A proposta inclusiva traz as escolas a necessidade de constante estudo e trocas entre comunidade escolar. Buscando o sucesso desta proposta, temos o educador especial como sujeito importante neste processo, mediando e articulando fazeres. A atuação multifuncional do professor da educação especial, no contexto escolar, foi o fator que nos motivou a discutir suas multitarefas que abrangem desde o apoio às famílias, o atendimento educacional especializado do aluno até a articulação com os profissionais e professores.

Dentre as tantas tarefas contempladas pelo profissional da educação especial, destacamos a articulação entre professores e demais profissionais da equipe escolar, como tarefa primordial a fim de se estabelecer um ambiente educacional inclusivo.

Conforme Siluk (2011) “dessa forma, a escola enquanto palco responsável pelo processo ensino- aprendizagem, constitui-se em uma ferramenta que possibilitará a adoção de um jeito diferente de pensar o aluno que tem dificuldades ou que supostamente não aprende”.

Baseado nas diferenças e singularidades do ambiente escolar, se faz necessário momentos de reflexão sobre as singularidades de cada aluno, buscando a construção de um ambiente

educacional com profissionais comprometidos com a proposta inclusiva e com a formação sujeitos críticos, atuantes e respeitados em suas múltiplas singularidades.

Segundo Orientações Gerais do MEC (2006), a formação continuada a ser realizada nas escolas, é uma oportunidade dos profissionais discutirem as necessidades da escola, aliando teoria e prática na busca de uma efetiva inclusão dos sujeitos.

A educação especial como um suporte da educação inclusiva configura-se como um dos caminhos para mudança do cenário escolar, exigindo um novo olhar sobre as deficiências. Segundo Mantoan (2003,p.24), a “inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”.

Desenvolvimento

A fim de promover uma proposta inclusiva de articulação entre teoria e prática, superando estas fragilidades, baseada nas demandas das escolas do município de São Sepé, a equipe de educadores especiais propôs encontros pedagógicos nas escolas, voltados aos objetivos do processos inclusivos de cada realidade escolar.

A partir dos encontros de estudos da educação de especial e do mapeamento realizado no ano de 2014/2015 para elaboração do plano municipal de educação, constatou-se a necessidade de propor no calendário letivo de 2016, encontros para qualificar a prática inclusiva nas escolas. Como forma de concretizar esta ideia, a coordenação de Educação Especial do Município de São Sepé, junto a Secretaria Municipal de Educação, em parceria com as escolas, propuseram que as educadoras especiais atuantes na rede, efetuassem um trabalho junto a gestão escolar e professores. Denominados “Momentos Pedagógicos”, esses encontros oportunizaram uma formação continuada focada na educação inclusiva. As formações foram previstas no calendário escolar de cada escola, com a periodicidade bimestral.

Inicialmente os encontros buscaram uma sensibilização de toda a comunidade escolar, mostrando a importância do papel de cada sujeito para efetivação de práticas inclusivas. Num segundo momento, foi realizada uma interlocução com os professores a fim de conhecer o público alvo incluído nas diferentes etapas de ensino, traçando um planejamento que contemplasse as necessidades de ensino.

Posteriormente, as demandas diagnosticadas nas escolas foram levadas ao conhecimento da secretaria de educação, onde evidenciou uma demanda expressiva de crianças com transtorno do espectro autista incluídas na rede municipal.

Resultados

A ideia da articulação com os docentes através dos encontros de formação se tornou uma política de formação docente da rede municipal de ensino de São Sepé, promovendo a

continuidade dos processos de inclusão escolar que vem qualificando o ensino dos alunos público alvo da educação especial incluídos nas escolas. As partilhas de experiências entre professores de educação especial e professores da classe regular proporcionam, além de conhecimentos acerca da atuação pedagógica com os alunos incluídos, a promoção de um currículo mais humanizador que reconheça as diferenças dos alunos e promovam práticas adaptadas as suas limitações. O aluno que se sente acolhido por um professor que tem um olhar humano consegue evoluir no processo de inclusão e sentir-se pertencente ao contexto educacional. Desta forma, Vaz (2013 apud Garcia & Michels 2014, p.403), defende a ideia de que “o trabalho do professor do AEE gira em torno de uma gestão dos processos de inclusão escolar e de um trabalho técnico relacionado ao uso de recursos de acessibilidade. A questão pedagógica no sentido pleno parece ser secundarizada nas definições normativas sobre o AEE, denunciando a fragilidade da articulação pedagógica possível com a classe comum”.

Neste sentido, o trabalho desenvolvido conseguiu minimizar estas fragilidades, fortalecendo articulações necessárias para o sucesso deste processo inclusivo.

Assumindo um papel de mediador, o educador especial consegue para além do atendimento educacional especializado, promover a quebra de barreiras no ambiente escolar, vislumbrando uma formação continuada que qualifique as escolas e os sujeitos envolvidos,

É notória a importância de se repensar tanto a formação profissional, que precisa ser contínua, como as estratégias utilizadas para inclusão dos alunos nas escolas. Para Silva (2012), ao fazer o planejamento de ensino, professores não podem esquecer de desenvolver atividades que tenham como objetivo encontrar o bom relacionamento, incentivando, valorizando e acolhendo as diferenças.

Importante ressaltar, que o professor da sala regular, também precisa se sentir acolhido, sendo a troca com o educador especial fortalece estes vínculos e favorece a qualidade do trabalho.

Na medida em que os encontros foram sendo realizados, várias dúvidas e inseguranças foram sendo atendidas, buscando sempre uma articulação propulsora nos espaços escolares.

Esses encontros qualificaram tanto a atuação dos professores na classe comum quanto os atendimentos educacionais especializados, resultado do trabalho de discussão e planejamento conjunto promovido nos encontros. Fortalecer os laços entre professores da classe regular e professores da educação especial é indispensável para o crescimento pessoal e espiritual desses docentes que sentem a necessidade de dialogar e planejar ações coletivas para desenvolver com os alunos incluídos. Trabalhando juntos sentem-se fortalecidos e desta forma serão capazes de desenvolver um trabalho pedagógico mais humano, enriquecendo-se enquanto seres capazes de formar pessoas mais autônomas, que saibam reconhecer-se como cidadão de direitos e completos espiritualmente.

Considerações finais

O processo de qualificação docente, através dos encontros de formação, melhorou a articulação entre o educador especial e os professores regentes das turmas, fazendo com que

a tarefa mais desafiante do educador especial se concretizasse. Desafiante no sentido de que a articulação é dificultada no dia a dia do trabalho escolar em virtude das demandas de trabalho. Com esses momentos de formação continuada a articulação se tornou efetiva e os processos de ensino e aprendizagem qualificados. Esses momentos de estudo se tornaram uma política de formação na rede municipal de São Sepé, contemplada no calendário letivo escolar. Através deste estudo e discussões, também foi evidenciado o expressivo número de autistas incluídos na rede, surgindo então a necessidade de maiores informações, e estruturas físicas e atitudinais para atender esta demanda. Neste sentido, formou-se um grupo de pais, profissionais, e professores da rede, com objetivo de estudo e luta por uma estrutura especializada para atender ao público autista que vem crescendo no município. A ideia do centro trouxe novas possibilidades e maior formação dos profissionais tanto a educação e saúde, buscando articular a nova proposta aos interesses das escolas que atendem esses alunos no âmbito educacional.

Para os próximos anos, a ideia é manter estes encontros nas escolas e com a rede municipal, buscando sempre difundir informações, fortalecer parcerias e qualificar os profissionais que atuam na perspectiva inclusiva, tornando a rede de ensino um espaço de crescimento pessoal, profissional e espiritual dos sujeitos.

Referências

GARCIA, R. M. C.; MICHELS, M. H. **Educação especial nas políticas de inclusão: Uma análise do Plano Nacional de Educação.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 15, p. 397-408, jul./dez.2014 . Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em: 11/02/17

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?.** São Paulo: Moderna, 2003.

MEC. **Orientações gerais**, catálogo 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Rede/catalog_rede_06.pdf>. Acesso em: 16/01/17.

MEIRELLES, H. **Formação continuada na escola.** Disponível em: <http://gestaoescolar.org.br/conteudo/655/formacao-continuada-na-escola> Acesso em:06/01/17.

SILUK, A. C. P. **Formação de professores para atendimento educacional especializado/ organização Ana Cláudia Pavão Siluk- Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2011.**

SILVA, A. M. **Educação Especial e inclusão escolar: história e fundamentos.** Curitiba: Intersaberes, 2012.